

DUAS CIDADES UNIDAS

Associação dos Emigrantes Açorianos celebra 11º aniversário

Para assinalar os 11 anos de vida da Associação dos Emigrantes Açorianos foi feita, pela primeira vez, uma sessão conjunta com East Providence, nos EUA, onde foi inaugurada, na altura, uma exposição itinerante sobre a emigração dos açorianos para o outro lado do Atlântico.

Texto por Joana Vasconcelos
Fotos por Osvaldo Janeiro

O Teatro Ribeiragrandense acolheu, no passado mês de outubro, os festejos do 11º aniversário da Associação dos Emigrantes Açorianos. Além da comemoração, que foi feita em simultâneo com East Providence, através de vídeo chamada, foi também inaugurada uma exposição itinerante composta por oito painéis que, de forma cronológica, resumem a conexão histórica dos Açores com os EUA. A mostra esteve patente em East Providence até o final de novembro, seguindo depois para a Casa dos Açores de Nova Inglaterra.

Rui Faria, presidente da associação, fez questão de lembrar que estes são “11 anos dedicados a uma história de cerca de quase 500 anos, a história da emigração açoriana” e que esta exposição só foi possível através de parcerias.

“Todos os anos inauguramos algo nos Açores no nosso aniversário, mas penso que faz sentido, e tenho batalhado na ideia que os Açores não são nove ilhas, são mil ilhas açorianas, por isso, hoje vamos inaugurar uma exposição numa outra ilha açoriana chamada East Providence que, por acaso, é cidade irmã da Ribeira Grande e cujo Mayor é descendente de açorianos”, afirmou.

O presidente lembrou ainda os seus antecessores, que “mantiveram a chama acesa”, como Mário Moura, João Luís Pacheco e Luís Silva, com destaque para este último, “o grande mentor protagonista e agregador de vontades, para em 2010 concretizar o sonho de fazer nascer uma entidade independente e que pudesse representar os emigrantes açorianos”. Rui Faria aproveitou ainda o momento para alertar as entidades regionais, municipais e de freguesia para que continuem a apoiar as associações como até agora.

“Esta associação a que presido tem tido a sorte de encontrar dirigentes capazes e sensíveis à nossa causa, e têm sempre ajudado, dentro das suas possibilidades, para prosse-



A sessão foi conjunta com East Providence



Alexandre Gaudêncio também marcou presença



Foram várias as personalidades presentes

guirmos com os nossos objetivos. As migrações são um tema fulcral nesta região que não é rica, tem carências demográficas mas tem uma histórica forma de receber estrangeiros como poucos. Mas também tem um potencial enorme para com as gerações de emigrantes e seus descendentes. E se perdermos esta ponte na próxima geração com os filhos e netos dos nossos emigrantes então os Açores estão condenados a ser apenas um arquipélago de nove ilhas. E este tem de ser o futuro, perceber que as maiores cidades açorianas não estão nos Açores. Existem mais açorianos em Toronto ou Fall River, por exemplo, do que em qualquer outra cidade açoriana”, afirmou o presidente.

Rui Faria apelou ainda para que os municípios açorianos repensem nas estratégias para voltarem a olhar para as suas cidades irmãs como algo estratégico a médio prazo, reforçando que as passagens a 60 euros para residentes são fundamentais, bem como diminuir os prazos de resposta para os emigrantes quando querem investir. “Se não fosse a nossa insistência a maioria desistiria dos investimentos”, rematou.

A isto, respondeu Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, que aproveitou para anunciar a retoma da cooperação externa do município através dos protocolos com as cidades irmãs. “Será criado um serviço interno na autarquia que irá tratar das relações com o exterior. Para o efeito, contaremos com a colaboração da associação dos emigrantes açorianos, sediada no concelho”, acrescentou Alexandre Gaudêncio.

Para o autarca, o reforço das relações internacionais é fundamental para divulgar o concelho e apostar na vinda de mais turistas à Ribeira Grande,

com particular ênfase para o mercado da saudade. “O tema da emigração no concelho ribeiragrândense assume particular relevância, não só por estar sediada a associação dos emigrantes açorianos, mas também por possuir o único museu da emigração do país, bem como a praça do emigrante”.

Presente na cerimónia esteve também Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que elogiou o trabalho desenvolvido pela Associação e destacou a importância de manter vivas as ligações com a diáspora. “Temos muito orgulho na nossa diáspora. Queremos e precisamos de manter esta relação com a nossa diáspora e há muitas formas de o fazer, seja através de fortalecer os nossos laços culturais, religiosos, por exemplo, Ponta Delgada tem as duas grandes festas o Senhor Santo Cristo dos Milagres e as grandes festas do Divino Espírito Santo, que trazem milhares de emigrantes a Ponta Delgada. E este reencontro que fazemos anualmente com os nossos irmãos emigrantes, fazem de nós um povo maior. Temos muita oportunidade de cooperarmos, até em intercâmbio económico, precisamos da vossa ajuda para desenvolvermos a nossa ilha”, referiu.

Também José Andrade, diretor regional das Comunidades Açorianas felicitou a Associação pelo aniversário e saudou os “dois amigos” que inauguraram a exposição comemorativa Açorianos nos EUA, Robert da Silva João Luís Pacheco. “Estamos a fazer história ao realizar uma sessão conjunta entre duas cidades irmãs, aqui está como as novas tecnologias vencem a distância que o mar separa, quando a vontade é comum e quando o coração é transatlântico. Sou sócio há quase 10 anos, embora com atividade suspensa. Sempre acreditei que faz todo o sentido ter nos Açores uma associação destas, porque somos e sempre fomos uma terra de emigrantes”, acrescentou.

Já do outro lado do Atlântico, João Luís Pacheco, através de vídeo chamada, lembrou os inícios da Associação, ressaltando “a teimosia e persistência de Luís Silva, emigrante do Canadá, para o início da mesma, bem como a colaboração da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

“Estamos todos de parabéns com as iniciativas do jovem presidente, seja com a Praça do Emigrante, com even-



Rui Faria apelou a todas as entidades regionais, municipais e de freguesia



tos culturais, musicais, lançamentos de livros, e esta Exposição itinerante dos açorianos nos Estados Unidos”, referiu.

Por fim, também Robert Silva, Mayor de East Providence, elogiou o facto de se poder fazer estas coisas com pessoas do outro lado do oceano e lembrou que nunca se esquecem as origens. “Não estaria aqui se não fosse pelos meus pais, que tomaram a decisão, há muitos anos de cruzar um oceano para começar uma vida nova num sítio onde não conheciam a língua, onde não sabiam que trabalhos iriam encontrar, mas já tinham cá família e graças a eles tive a oportunidade de nascer neste país, e aprender sobre este país, e ser uma parte desta comunidade. Mas mesmo assim eles mantiveram dentro de mim o amor pela comunidade portuguesa, criaram-me com os valores que eles foram criados, e estou orgulhoso de ser luso-americano e açoriano”, concluiu.



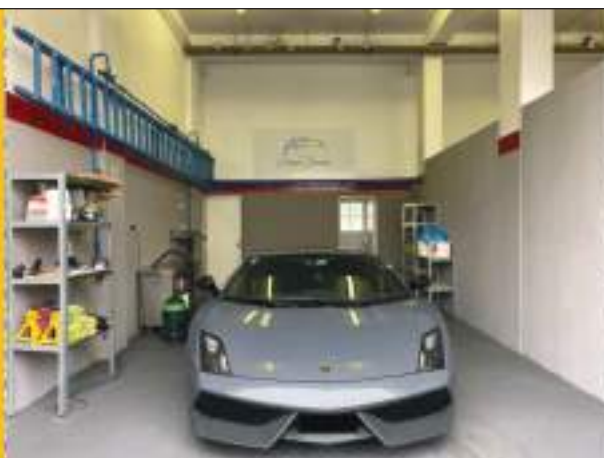
Rui Faria, presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos



PUBLICIDADE


César Sousa
 CAR WASH CAR DETAIL
 Bombeiros da Ribeira Grande
 geral.csousa@gmail.com
 Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Faróis



PROGRAMA AÇORES 2020 FINANCIOU 85% DO INVESTIMENTO QUE CONTEMPLA SEIS EDIFÍCIOS

Ribeira Grande investe na eficiência energética

Na Ribeira Grande, há seis edifícios a sofrer intervenções no âmbito da eficiência energética. O investimento total é de 380 mil euros, participado em 85% por fundos comunitários, através do programa Açores 2020. O presidente e vice-presidente da Câmara visitaram um dos edifícios intervencionados, a Escola D. Paulo José Tavares.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e o vice-presidente, Carlos Anselmo, visitaram a Escola D. Paulo José Tavares, na Vila de Rabo de Peixe, acompanhados do presidente da junta de freguesia, Jaime Vieira, para acompanharem as alterações

que estão a decorrer naquele edifício para melhoria da respetiva eficiência energética. No decorrer da visita, foi possível verificar que todas as lâmpadas convencionais foram substituídas por lâmpadas com tecnologia led, sendo as mesmas acionadas através de sensores de movimento. Também serão instalados painéis fotovoltaicos, de modo a que a energia produzida pelo sol possa ser suficiente para a redução do consumo de energia fóssil. A infraestrutura escolar é um dos seis imóveis que estão a ser alvo de intervenção, ao abrigo de uma candidatura a fundos comunitários, tendo como objetivo reduzir a fatura energética e aumentar a autossustentabilidade dos edifícios, dotando os mesmos de fontes de energia renovável. “A sustentabilidade e a preocupação em reduzirmos a pegada de carbono deve ser um desígnio de todos nós. É por isso



Escola D. Paulo José Tavares é um dos seis edifícios intervencionados.

que avançamos com intervenções nos imóveis que mais consumiam energia, dando assim um contributo significativo na redução do consumo de energia de origem fóssil”, referiu Alexandre Gaudêncio.

Para além da Escola D. Paulo José Tavares, estão a ser intervencionados a ETAR de Rabo de Peixe (Estação de

Tratamento de Águas Residuais), o Estádio Municipal da Ribeira Grande, as Piscinas Municipais, o Teatro Ribeiragrandense e os serviços camarários do Gabinete de Apoio ao Município. O investimento global destas intervenções ultrapassa os 380 mil euros e é participado em 85% por fundos comunitários, através do programa Açores 2020.

ENFERMEIRA ANA SOFIA BOTELHO MACEDO FOI A VENCEDORA

Ordem dos Enfermeiros dos Açores atribui Diploma de Mérito Académico

Ana Sofia Botelho Macedo recebeu o Diploma de Mérito Académico 2021, atribuído pela Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, em parceria com a Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores. Cerimónia aconteceu no dia 10 de dezembro, em Ponta Delgada, e além do diploma, a vencedora recebeu ainda um apoio pecuniário para realização de formação na área da enfermagem e a possibilidade de fazer a publicação de um artigo em revista.

Por Sara Tavares Almeida

A Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, em parceria com a Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, atribuiu, no dia 10 de dezembro, o Diploma de Mérito Académico 2021 a Ana Sofia Botelho Macedo. A cerimónia de entrega do diploma teve lugar na Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros, em Ponta Delgada, e contou com a presença do enfermeiro Dário Rocha,



Prémio foi atribuído pela Ordem dos Enfermeiros em parceria com a Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores.

em representação da Secretaria Regional da Saúde e Desporto, da vice-reitora para a Área Académica da Universidade dos Açores, Dra Ana Teresa Alves, bem como da presidente da Escola Superior de Saúde, a enfermeira Carmen Andrade.

“Um dia muito importante para a formação da Enfermagem nos Açores”, disse, no seu discurso, o presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros, o enfermeiro Pedro Soares, e explicou que se quis “por um lado, parabenizar a agora enfermeira Ana Sofia Botelho Macedo pela brilhante viagem aca-

démica e, por outro, homenagear aqueles que contribuíram para essa mesma viagem, em especial os docentes da Escola Superior de Saúde que, apesar de todas as adversidades que vêm passando nos últimos tempos, dão ano após ano o seu melhor para a formação dos nossos enfermeiros”.

Pedro Soares concluiu a sua intervenção com a seguinte mensagem: “o futuro da nossa enfermagem passa também por uma aposta clara nas bases, na nossa origem: a formação”. O presidente do Conselho Diretivo Regional deixou, também, uma mensagem de responsabilização aos convidados, afirmando que “cabe a cada um de nós permitir que a evolução da nossa profissão se faça de forma inclusiva, intergeracional e intersectorial, valorizando as competências e os saberes de todos”, apelando a que, todos juntos, possamos mudar o mundo.

Para além da entrega do diploma alusivo ao mérito escolar, Ana Sofia Botelho Macedo recebeu um apoio pecuniário para realização de formação na área da enfermagem, bem como a possibilidade de publicação de um artigo em revista.



Ana Sofia Botelho Macedo recebeu o Diploma de Mérito Académico 2021.

SURF

Teresa Bonvalot vence Azores Airlines Pro 2021

A praia do Areal de Santa Bárbara acolheu, de 1 a 6 de novembro, o Azores Airlines Pro 2021, que teve como vencedora, na competição feminina, a atleta Teresa Bonvalot.

Por Joana Vasconcelos

A atleta portuguesa Teresa Bonvalot venceu a competição feminina do Azores Airlines Pro 2021 ao derrotar a francesa Pauline Ado na final desta prova do circuito de qualificação que decorreu entre os dias 1 e 6 de novembro na praia do Areal de Santa Bárbara. Teresa Bonvalot conseguiu as quatro melhores pontuações, terminando com uma pontuação de 15. Esta foi a segunda final e a segunda conquista da carreira da atleta olímpica portuguesa, depois de este ano já ter vencido o Caparica Surf Fest. “Estou super feliz, foi a minha segunda vitória num circuito de qualificação este ano, em sítios perfeitos em Portugal, na Costa e agora aqui. É inacreditável. Temos de fazer cada ‘heat’ como se fosse o último. Ainda estou sem palavras. É fantástico”, afirmou a atle-



ta. Já na categoria Men's QS5000, o vencedor foi o francês Maxime Huscenot, numa final 100 por cento francesa. Presente na cerimónia de entrega de prémios esteve o vereador da Cultura, Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Ribeira Grande, José António Garcia, e a Diretora Regional do Turismo, Rosa Costa, que congratularam ambos os vencedores.

Após a entrega dos prémios, o vereador José António Garcia prestou declarações à TVI, nas quais salientou a grande expressão que esta etapa de qualificação tem para a Ribeira Grande, afirmando que “o surf representa a simbiose perfeita entre aquilo que o concelho tem para oferecer, em termos de recursos turísticos, e o desenvolvimento da economia local.”

José António Garcia destacou ainda a intenção da autarquia em continuar a trabalhar no desenvolvimento das condições da prática da modalidade, permitindo assim trazer uma etapa do campeonato nacional de surf à cidade da Ribeira Grande.

INICIATIVA ORGANIZADA PELA CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PONTA DELGADA, COM O APOIO DA AUTARQUIA

“Retrosaria Pano pra Mangas” venceu o Concurso de Montras de Ponta Delgada



A Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, em parceria com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, promoveu mais uma edição do Concurso de Montras de Natal. A “Retrosaria Pano pra Mangas” conquistou o primeiro lugar, tendo a Matéria 47-Arts & Crafts almejado a segunda posição, enquanto a Livraria Letras Lavadas conseguiu o terceiro lugar.

Por Tânia Durães

A “Retrosaria Pano pra Mangas” foi a grande vencedora do tradicional Concurso de Montras de Ponta Delgada, que é promovido, anualmente, pela Câmara Municipal, em parceria com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, com o intuito de valorizar enaltecer o comércio tradicional. Por conseguinte, a Matéria 47-Arts & Crafts arrecadou o segundo lugar e a Livraria Letras Lavadas conquistou a

terceira posição. Segundo a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, “a pontuação final de cada montra a concurso resultou em 60% da avaliação do júri e 40% da votação popular. Considerada a atual situação foi mantido o sistema de votação online iniciado no ano passado. A adesão da população excedeu as expetativas, tendo sido registados cerca de 8000 votantes”. Os 100 primeiros votantes populares no Concurso de Montras de Ponta Delgada foram premiados com

Vouchers de Natal, que poderão ser usados nos estabelecimentos aderentes à campanha “Este Natal a Estrela do Comércio é Você!”.

A Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada revelou, ainda, que “até ao dia 24 de dezembro, decorre uma campanha de incentivos ao consumo, que consiste na atribuição de Vouchers de Natal aos clientes dos estabelecimentos aderentes do Comércio, Serviços e Restauração das Ilhas de São Miguel e Santa Maria”.

PROJETO CUIDAR & VIVER

Marques Inovação e Ambiente apresenta serviço inovador nos Açores

Tendo em vista dar resposta às necessidades da população mais idosa e dos cuidadores informais, a Marques Inovação e Ambiente criou o Projeto Cuidar & Viver, que abrange duas áreas, a unidade de geriatria e a unidade de convalescença.

Por Joana Vasconcelos

A empresa Marques Inovação e Ambiente (Marques I&A) apresentou, no passado dia 9 de dezembro, em Ponta Delgada, o Projeto Cuidar & Viver: um serviço inovador na Região Autónoma dos Açores com o intuito dar resposta às necessidades e exigências da população que vive um processo natural de envelhecimento e, com ele, um declínio da capacidade funcional e consequentemente, das capacidades psicológicas e sociais. Na apresentação do Projeto, que decorreu no Restaurante Anfiteatro da Escola de Formação Turística e Hoteleira, nas Portas do Mar, a Diretora Geral da Marques I&A, adiantou que este é “um projeto que moveu uma série de profissionais, na procura de uma solução integrada e multidisciplinar, para uma franja considerável da nossa população que necessita e merece viver com qualidade e de ser cuidada de forma única, personalizada”. Margarida Martins salientou que “a sociedade atual caracteriza-se pelo envelhecimento populacional, consequência do aumento da esperança de vida e melhoria da qualidade de vida”, que traz “novos desafios e mudanças”. “Vive-se mais, com mais doenças crónicas e também com declínio da autonomia, acrescentando a dependência de outros, bem como dos apoios sociais e familiares. Esta população envelhecida tem particularidades clínicas, pelo que, os cuidados de saúde devem ser adaptados, para uma melhor promoção de envelhecimento saudável, o que implica adaptar a prestação de cuidados à demografia atual, implementando modelos de gestão integrados e multidisciplinares, que incluam o doente e o seu cuidador formal ou informal e uma equipa multidisciplinar”, afirmou a responsável. Nesta apresentação, a coordenadora clínica do Projeto assegu-



Ana Beatriz Amaral, coordenadora clínica do Projeto



Foram muitos os que marcaram presença



Lázaro Rodrigues, Enfermeiro Coordenador do Projeto



Margarida Martins, Diretora Geral da Marques I&A

rou que este projeto vai “prestar serviços de qualidade e adequados à população geriátrica”, que visam a “prevenção do declínio funcional”, de forma “abrangente e interdisciplinar”, num esforço “contínuo e coordenado entre o serviço de saúde e casa, e vice-versa”. Ana Beatriz Amaral explicou que a Unidade de Geriatria irá incluir serviços como “a Consulta de Geriatria, Cuidados Integrados ao Doente Geriátrico e o Internamento domiciliário”. Serão ainda disponibilizados outros serviços, como a Bolsa de Cuidadores Informais, que tem por objetivo “disponibilizar um profissional que será cuidador de um doente, por um determinado tempo, a pedido do próprio ou familiar, efetuar o acompanhamento diurno e/ou noturno de um doente, o acompanhamento para cuidados de saúde ou consultas ou cuidados de higiene”. Estará ainda disponível um serviço de Consultoria de Serviço Social, o que permitirá “informar acerca dos apoios sociais existente para o doente, família/cuidadores e ajudar na análise e preenchimento da documentação ne-

cessária para obtenção destes apoios”. A adaptação de domicílios com barreiras arquitetónicas e o transporte de doentes são outros serviços integrantes do Projeto Cuidar e Viver, que vai também disponibilizar equipamentos e um software denominado “SmartAL”, para uso autónomo, permitindo ao doente “fazer a sua própria monitorização de tensão arterial, frequência cardíaca, glicemia, temperatura, entre outros, criar uma lista de medicação habitual com a respetiva posologia e agendar consultas”, disse Ana Beatriz Amaral. Ao AUDIÊNCIA, Ana Beatriz Amaral explicou que este é “um projeto inovador, que abrange duas áreas, a unidade de geriatria e a unidade de convalescença, que também permite o descanso do cuidador” e que surgiu de um desafio que a empresa lhe fez para colmatar as necessidades do Serviço de Saúde Regional. “Este projeto permite também que os utentes ganhem qualidade de vida. O facto de muitos dos nossos serviços terem disponibilidade em domicílio, traz também algum conforto ao próprio doente, pelo

facto de não terem de se deslocar sendo que alguns têm problemas de mobilidade”. Na apresentação do projeto, o Enfermeiro Coordenador do Projeto, Lázaro Rodrigues, salientou que “o aumento da longevidade traz novos desafios e mudanças”, sendo necessário “aprender a viver com doença crónica, retardar o declínio da autonomia e encontrar os cuidados necessários/ajustados à situação de dependência”. “Há a necessidade de adaptar a prestação de cuidados, implementando modelos de gestão integrados e multidisciplinares, que incluam o doente, o seu cuidador e uma equipa multidisciplinar, permitindo manter a pessoa com pluripatologia estabilizada, no domicílio e melhorar a sua qualidade de vida”, acrescentou. Nesse sentido, o Projeto Cuidar e Viver vem colmatar essa necessidade com uma equipa multidisciplinar que irá fazer um plano individual, dependendo da situação de cada utente. O Projeto Cuidar e Viver abrange toda a ilha de São Miguel, podendo chegar também a Santa Maria, nomeadamente através da Consulta de Geriatria.

PUBLICIDADE

Café Com Sopas

Sandwich - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telern.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

INICIATIVA SOLIDÁRIA FOI LANÇADA PELA COMISSÃO DE PRAXE

ISAG: praxe solidária leva estudantes a inscreverem-se como doadores de medula óssea

A Comissão de Praxe do ISAG – European Business School lançou uma iniciativa solidária, que levou os estudantes a inscreverem-se como potenciais doadores de medula óssea. A ação decorreu no Centro de Sangue e da Transplantação do Porto, com a motivação de ajudar a salvar vidas.

Por Tânia Durães

Um grupo de estudantes do ISAG – European Business School estendeu o braço à iniciativa solidária lançada pela Comissão de Praxe e inscreveu-se no Centro de Sangue e da Transplantação do Porto. Feito através da simples recolha de uma amostra de sangue, o registo enquanto potencial dador de medula é rápido e indolor, podendo, no futuro, mostrar-se fundamental no tra-



tamento de várias doenças. O gesto solidário dos estudantes do ISAG – European Business School passou, ainda, pela doação de sangue, que

frequentemente é alvo de apelos públicos, para ajudar à manutenção das reservas nos hospitais.

Segundo Nuno Ribeiro, responsável pela Comissão de Praxe, “a cada ano, os estudantes do ISAG, dos mais novos aos mais velhos, mostram-se empenhados em aderir a estas ações. Notamos um espírito de comunidade, união e entreajuda muito forte e uma grande vontade de fazer a diferença, mesmo que com um gesto simples. Acreditamos que, em ações e anos futuros, estes estudantes possam ser o exemplo para que mais pessoas possam juntar-se a esta causa”.

Nos últimos dois anos, a época natalícia tem sido, sempre, assinalada pela Comissão de Praxe do ISAG, com a dinamização de ações de cariz social. No ano passado, foram cerca de 30, os estudantes que se tornaram potenciais doadores de medula óssea e, em 2019, foi dinamizada uma doação de sangue no IPO.

DEZ JOVENS VOARAM PARA ESPANHA PARA REALIZAR UM ESTÁGIO PROFISSIONAL

Alunos da EPROSEC em Barcelona

Dez alunos da EPROSEC - Escola Profissional, partiram, no dia 8 de janeiro, para a cidade de Barcelona, para realizarem um estágio profissional, no âmbito do ‘Projeto Rotas da Europa: Plantando o Futuro’. Os formandos encontram-se já integrados nas equipas de trabalho das empresas que os acolheram e terminam a sua aventura no dia 8 de fevereiro.

Por Sara Tavares Almeida

Em 2020 a EPROSEC - Escola Profissional candidatou-se ao ‘Programa Erasmus+VET mobility’ com o intuito de proporcionar aos seus formandos a oportunidade de realizar um estágio profissional na cidade de Barcelona.



Devido ao contexto de pandemia COVID-19 o ‘Projeto Rotas da Europa: Plantando o Futuro’ foi adiado mês após mês.

No dia 8 de janeiro de 2022, a EPROSEC comemorou 30 anos de dedicação à formação profissional. Numa espécie de comemoração, nesse mesmo dia, dez formandos partiram, muito entusiasmados e ansiosos, de Ponta Delgada

rumo a Barcelona. Durante um mês, os jovens, irão realizar um estágio profissional nas suas áreas de formação, nomeadamente, gestão, saúde, informática e animação sociocultural, em instituições com grande experiência em Formação em Contexto de Trabalho. A empresa M&M Profuture Training, parceira da EPROSEC - Escola Profissional, na pessoa da sua diretora pedagó-

gica, Mónica Moreno, acompanhou os dez formandos no primeiro dia de estágio às empresas de acolhimento: Grupo Sagardi; Mugendo; GRD e Residencial Sant Gervasi. Todas as empresas receberam os formandos com muito carinho e integraram-nos de imediato nas equipas de trabalho.

A aventura termina no dia 8 de fevereiro e a instituição de ensino tem a certeza de que os dez jovens voltarão para os Açores com novas competências profissionais, sociais e pessoais. Além disso, será um mês de experiências inesquecíveis. A EPROSEC garante que continuará a proporcionar esta experiência enriquecedora aos seus jovens, apostando no ‘Programa Erasmus+’, que cria a oportunidade de os jovens melhorarem as competências e aptidões necessárias ao mercado de trabalho.

PUBLICIDADE

Raspa dos Açores Estamos de volta, jogue no que é nosso!

Com o RASPA dos Açores não ganha só você, mas uma Região inteira...

MARTA COUTO PEDE IGUALDADE PARA OS SOLICITADORES DOS AÇORES

Novos órgãos da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

Na tomada de posse dos novos órgãos da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE), o Doutor Paulo Teixeira assumiu a posição de Bastonário. Na Região Autónoma dos Açores, Marta Couto tomou posse como Presidente da Delegação Distrital dos Açores e Brenda Furtado tomou posse como Representante dos Açores no Colégio Profissional dos Solicitadores.

Por Sara Tavares Almeida

Os novos órgãos da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE), em Lisboa, Porto e Coimbra tomaram posse nos passados dias 11, 12 e 13 de janeiro. A OSAE apresenta agora novo Bastonário, na figura do Doutor Paulo Teixeira. Os Açores contam, igualmente, com novos órgãos regionais, tendo Marta Couto tomado posse como Presidente da Delegação Distrital dos Açores e Brenda Furtado, que tomou posse como Representante dos Açores no Colégio Profissional dos Solicitadores.

Marta Couto defendeu uma nova análise e revisão do funcionamento do Sistema de Recolha e Gestão de



Marta Couto (à esquerda) e Brenda Furtado (à direita).

Informação Cadastral dos Açores, com os contributos de todos quantos com ele trabalham, afirmando que ainda subsistem problemas que se têm revelado de difícil resolução. A nova

presidente da Delegação Distrital dos Açores ainda defendeu a igualdade de acesso, para os Solicitadores dos Açores, às ferramentas informáticas de prestação de informação predial com



que trabalham os colegas no restante país, a revisão das regras do estágio e da realização do exame para o acesso à profissão para os Solicitadores Estagiários dos Açores, bem como a implementação definitiva da opção de formação online para os profissionais que desenvolvem a sua atividade na Região Autónoma. Defendeu, também, a formação específica para os Solicitadores dos Açores tendo como foco as especificidades regionais em que se movem, entre outras medidas direcionadas a valorizar a profissão na Região. A melhor comunicação entre os Solicitadores da Região e os órgãos da Ordem em Lisboa e a criação de sinergias que potenciem a valorização da carreira profissional foram as bandeiras de campanha de Brenda Furtado, que também resultaram na sua eleição.

VISITA OCORREU NOS DIAS 14 E 15 DE JANEIRO

Almirante Gouveia e Melo visitou os Açores

Nos dias 14 e 15 de janeiro, o Almirante Henrique Gouveia e Melo visitou a Região Autónoma dos Açores. No primeiro dia da visita, o Chefe do Estado-Maior da Armada cumprimentou José Manuel Bolieiro e visitou o farol do Arnel. No segundo dia de visita, o Almirante visitou o posto de comando do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo dos Açores e a sala de operação do Centro de Comunicações dos Açores.

Por Sara Tavares Almeida

O Almirante Henrique Gouveia e Melo realizou, enquanto Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) e Autoridade Marítima Nacional (AMN), a sua primeira visita à Região Autónoma dos Açores. A visita teve início no dia 14 e continuou no dia 15 de janeiro, tendo o Almirante se deslocado ao Comando de Zona Marítima e ao Departamento Marítimo dos



Açores. No primeiro dia da visita, o Almirante Henrique Gouveia e Melo apresentou cumprimentos ao presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, e teve oportunidade de visitar o farol do Arnel. Durante o dia 15, segundo dia da visita, decorreu, no período da manhã, um briefing apresentado pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores, Comodoro Miguel Nuno Machado da Silva, alusivo ao CZMA

e unidades dependentes, e pelo Chefe do Departamento Marítimo dos Açores, Comandante Fernando Abrantes Horta, aos órgãos da Autoridade Marítima Nacional (AMN) tendo sido apresentadas as atividades operacionais de 2019 a 2021, e efetuada uma análise sobre as diversas áreas, desafios e preocupações destas unidades. O Almirante Gouveia e Melo visitou ainda o posto de comando do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo dos Açores (MRCC Delgada) e a sala de operação do Centro de Comunicações dos Açores.

No âmbito da Autoridade Marítima Nacional, o périplo na ilha de S. Miguel incluiu também uma visita à Patronia da Capitania do Porto de Delgada e à Estação Salva-vidas de Ponta Delgada. Nesta visita, o Chefe do Estado-Maior da Armada teve a oportunidade de contactar com as atividades dos militares que prestam serviço em S. Miguel, tendo visitado as respetivas Infraestruturas de apoio.

ALBANO MELO GARCIA FEZ UMA VISITA GUIADA À SALA ESPÓLIO DE MEMÓRIAS

Emigrante e empresário Luís Pacheco visitou Casa do Povo da Ribeira Grande

Luís Pacheco, emigrante e empresário radicado em Toronto, no Canadá, visitou a Casa do Povo da Ribeira Grande. Albano Melo Garcia, presidente da instituição, fez-lhe uma visita guiada pelo espaço, nomeadamente pela sala Espólio de Memórias da Casa do Povo da Ribeira Grande, onde se pode ver objetos e roupas representativas dos usos e costumes de antigamente, bem como um conjunto de fotografias de eventos realizados pela instituição ao longo dos anos.

Por Sara Tavares Almeida

Albano Melo Garcia, presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande, recebeu o emigrante e empresário Luís Pacheco, radicado em Toronto, no Canadá, local onde se estabeleceu por conta própria no ramo dos produtos capilares e cabeleireiro. De visita à ilha de São Miguel, Luís Pacheco



O emigrante e empresário visitou o Espólio de Memórias da Casa do Povo da Ribeira Grande, acompanhado por Albano Melo Garcia.



Luís Pacheco está radicado em Toronto, local onde se estabeleceu por conta própria no ramo dos produtos capilares e cabeleireiro.

aproveitou a oportunidade para apresentar cumprimentos à Direção da Casa do Povo da Ribeira Grande. No encontro, que teve lugar na sala Espólio de Memórias da Casa do Povo da Ribeira Grande, Albano Melo Garcia ficou a conhecer um pouco mais do percurso profissional de Luís Pacheco e deu a conhecer a ação que a instituição que preside desenvolve na cidade, em particular a rede de CATL's, que apoia dezo-

nas de crianças e jovens.

«Foi com muito gosto que recebemos a visita de um emigrante que não enjeitou a oportunidade de singrar num mercado exigente e competitivo, como o que se verifica em Toronto. O Luís Pacheco é um orgulho para a Ribeira Grande e para os seus pais que depois de muitos anos emigrados estão de volta para viverem a sua reforma na Ribeira Grande», disse Albano Melo Garcia.

O presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande aproveitou a ocasião para fazer uma visita guiada pelo Espólio de Memórias da instituição, espaço que oferece a todos os visitantes uma visão dos usos e costumes de antigamente e um conjunto alargado de fotografias de eventos realizados ao longo dos anos, em particular as romarias quaresmais, o folclore, o desporto e as atividades desenvolvidas pelos CATL's.

AGRICULTURA

Associação Agrícola de São Miguel e a Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses assinam protocolo de cooperação

Foi assinado, no passado dia 2 de fevereiro, um protocolo entre a Associação Agrícola de São Miguel e a Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses, através das cooperativas União Agrícola, CRL e Juventude Agrícola, CRL, que tem como objetivo o aprofundamento do cooperativismo entre as duas instituições.

Como tal, os cooperantes da Cooperativa Juventude Agrícola, CRL, passam a poder adquirir junto da Cooperativa União Agrícola, CRL, produtos e equipamentos nas mesmas condições e com os mesmos benefícios que os cooperantes da Cooperativa União Agrícola, CRL.

“Num período de dificuldades para a agricultura regional, em especial para a fileira do leite, onde o baixo preço de leite pago à produção e o aumento constante dos custos dos fatores de produção, constituem um estrangulamento na rentabilidade das explorações, a União entre organizações de produtores é fundamental e um passo decisivo na sustentabilidade da agricultura, pelo que, este protocolo vem valorizar a ação que os jovens agricultores devem desempenhar no futuro do setor agrícola e da própria economia regional”, referem as cooperativas em comunicado.

JV




PIROTECNIA
OLEIRENSE

ARTIGOS DE VENDA LIVRE,
INCLUINDO OS TRADICIONAIS FOGUETES (ROQUEIRA E BOMBÃO)

☎ 296 587 778 • glourenco@pirotecnia-oleirense.pt

BASQUETEBOL

Campo da Mata do Café já tem iluminação

Inaugurado em 2020, após requalificação, o Campo da Mata do Café está agora totalmente iluminado, um investimento que não só irá permitir aumentar o número de horas disponíveis para a utilização desta infraestrutura, como potenciar a divulgação do basquetebol na população.

Por Joana Vasconcelos

Num comunicado enviado às redações, a Associação de Basquetebol de São Miguel congratulou os serviços da ilha de São Miguel da Secretaria Regional das Obras Públicas de Comunicações pela iluminação do campo de basquetebol da Mata do Café. Segundo a associação, este é “um investimento público muito importante para aumentar o número de horas disponíveis na utilização da infraestrutura desportiva e de lazer”.

Recorde-se que a requalificação da Mata do Café, inaugurada em setembro de 2020, permitiu a criação de um espaço nobre para a prática do basquetebol, aproximando a modalidade da população. Este investimento público de cerca de 100 mil euros per-



mitiu a recuperação de um espaço com 8 mil metros quadrados dotado de recinto para a prática desportiva, percursos pedonais, equipamentos

lúdicos destinados a diversas faixas etárias, zona de equipamentos de manutenção e equipamentos dedicados a crianças, além de, entre outros, um

parque de estacionamento de apoio. “Espaços destes são importantes em qualquer localidade para aproximar o basquetebol dos mais novos e proporcionar convívio entre diferentes gerações em torno da prática desportiva”, afirma a associação no comunicado acrescentando que o desafio agora passa por “construir, reconverter, remodelar ou adaptar os espaços físicos adequados à instalação de um campo de basquetebol no segmento 3x3 com as dimensões mínimas de 15x11 metros e que correspondam às regras internacionais do jogo”.

“É objetivo desta direção da Associação de Basquetebol de São Miguel incentivar entidades e parceiros a desenvolverem projetos que contemplem a construção de campos de basquetebol, podendo beneficiar dos apoios da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB), através do projeto 3x3 BasketArt, desenvolvido no quadro do seu Programa Nacional de Promoção da modalidade, que procura desafiar todos os municípios do país a constituir-se como parceiros da FPB na promoção de estilos de vida saudáveis dos seus habitantes, através da prática informal do basquetebol 3x3”, referem.

RIBEIRA GRANDE

Gaudêncio anuncia que freguesias vão receber 1,5 milhões de euros

Com o intuito de dotar as juntas de freguesia de competências e ajudar na a retoma económica do concelho, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande anunciou que serão transferidos 1,5 milhões de euros para as Juntas de Freguesia em 2022.

Por Joana Vasconcelos

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, visitou a Freguesia do Porto Formoso, acompanhado pelo vereador da Cultura, Juventude e Desporto, José António Garcia, e pelo presidente da Junta de Freguesia do Porto Formoso, Rúben Adriano. Na ocasião, o presidente anunciou o aumento da delegação de compe-

tências, em cerca de 420 mil euros, para obras que serão realizadas pelas juntas de freguesia no ano de 2022. No Porto Formoso, uma dessas obras é a requalificação do antigo campo de jogos, zona que se encontra abandonada há vários anos e que a Junta de Freguesia pretende revitalizar, passando a ser um espaço verde, com diversos equipamentos de lazer. Esta requalificação tornará a zona mais atrativa, tanto para os residentes, como para os visitantes. Além das delegações de pequenas empreitadas, o orçamento da Câmara Municipal da Ribeira Grande, para o ano de 2022, prevê a atribuição de mais 1,1 milhões de euros para as 14 freguesias do concelho, totalizando assim em cerca de 1,5 milhões de euros o valor que a Câmara Municipal irá transferir para as juntas. “É importante dotar as juntas de freguesia de competências, acompa-



nhadas pelos respetivos protocolos financeiros, para poderem dinamizar as suas localidades. Esta realidade assume uma maior relevância numa altura em que estamos a atravessar

uma crise pandémica. A proximidade e a realização de pequenas empreitadas são fundamentais para haver a retoma económica que tanto almejamos”, referiu o autarca.

CULTURA

“Memórias de uma Pedra Amada” é a mais recente mostra de Catarina Alves

Está patente, até ao próximo dia 25 de fevereiro, na Sala do Forno do Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, a exposição “Memórias de uma Pedra Amada”, da autoria da escultora Catarina Alves.

Ao todo, estão expostas 14 peças que representam a pedra transformada em mulher, em flor, em equilíbrio, em memória e até em mensageira da liberdade, a voz que não conseguiram calar. Os materiais utilizados vão desde o basalto e gesso pintado, base em ferro e mármore, mármore, calcário e ignimbrito, madeira pintada e ignimbrito, pinho, rocha vulcânica, traquito, ferro, plástico, ráfia, papel pasta de pedra, ancaramito ou inox.

Segundo a autora, esta exposição é parte de si, já que acredita que “ao esculpir uma pedra, vejo a sua alma e ela a minha”. “Das pedras que contemplei, das pedras que peguei ao colo, das pedras que tropecei e acolhi, das que “acartei” até Lisboa e das que regressaram, aqui estão as suas memórias expostas em histórias, com formas concretas, mas dando lugar à poesia”, refere.

“A escultura em pedra é uma constante na minha obra, essencialmente figurativa, partindo de mim como modelo, como sou ou como queria ser, inevitavelmente representando a natureza e a mulher açoriana, mulheres do passado ou talvez do presente, mulheres de semblante sereno, por vezes rude



(será da bruma?), contemplativas da vida, dos sonhos, da natureza, reveladora de força e determinação, onde a matéria é símbolo de identidade e autenticidade”, acrescenta.

Escultora, formadora e artesã, Catarina Alves é autora de obras como as coroas e brasões das Portas da Cidade de Fall River (Estados Unidos da América), a estátua ao Romeiro (Livramento) e o busto de Natália Correia (Centro Natália Correia), entre outras, tendo sido distinguida, no passado dia 7 de fevereiro, na Gala do Jornal AUDIÊNCIA com o Troféu Artes & Letras.

JV

PUBLICIDADE

TEATRO MARIA VITÓRIA
HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA:

VAMOS AO PARQUE

UMA SOBERBA REVISTA A PORTUGUESA

QUINTA E SEXTA-FEIRA: 21:30H
SÁBADO E DOMINGO: 16:30H E 21:30H

MARCAÇÕES:
GERAL: 213 475 454 | BILHETEIRA: 213 461 740 | EMAIL: teatromv@sapo.pt
SIGA-NOS: [f teatromvoficial](https://www.facebook.com/teatromvoficial) [i teatromvoficial](https://www.instagram.com/teatromvoficial)

COMPETE 2020 PORTUGAL 2020

LISBOA

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A – R. GRANDE

DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

OPINIÃO

Filhas de um Deus maior



Por Délia Melo*

Embora não tenha nascido na Freguesia da Maia, considero-me maia-ta, porque foi lá que cresci e vivi grande parte da minha vida. Como tudo aquilo que estimamos, desejamos o melhor – o melhor para o local e para as suas gentes, para que possam todos viver em segurança e sem hostilidades.

Em todas as localidades deve haver esta pretensão e não existem, nem nunca deverão existir, pessoas de primeira nem de segunda. Todos devem ser respeitados e tratados com dignidade.

Infelizmente, nem sempre foi este o cenário a que assistimos nos últimos anos. Basta irmos aos relatórios do Tribunal de Contas para verificarmos a segregação de que foram alvo as Juntas de Freguesia que não eram da mesma cor partidária na altura do Governo Socialista.

Em 2018, quase 30% dos fluxos totais para as freguesias (cerca de 623 mil euros) foram concentrados em apenas oito freguesias, das 155 situadas no território da Região Autónoma dos Açores. As mesmas (que por sinal eram todas socialistas) obtiveram valores superiores a 50 mil euros, mas as de São Roque (Ponta Delgada), com 148 mil euros, e da Maia (Ribeira Grande), com 130 mil euros, beneficiaram dos maiores fluxos. Estas freguesias foram, durante muitos anos, filhas de um Deus maior! Mas, de repente, a Maia sente-se órfã e vem com lamurias queixar-se ao povo. Agora até diz ser discriminada pela Câmara Municipal da Ribeira Grande (CMRG) em relação às Juntas de Freguesia do PSD. Impõe-se repor a verdade! A CMRG transfere verbas com base em critérios muito transparentes, tendo por base o racional do FEF (transferências do Estado para as Juntas). Não há cá malabarismos, como houve em tempos!

Mas ainda assim, a Junta apresenta um rol de queixas! Foi deixada de parte numa reunião da CMRG com os deputados do PSD/Açores, um presidente de Junta e a Santa Casa da Misericórdia da Maia. Foi castrado o princípio de articulação com e de respeito pela entidade suprema daquela freguesia, pensaram alguns! E lá vieram apressadamente mostrar o seu descontentamento e publicar “desinformação” para toda a população. Não os censuro, porque alguns estavam realmente habituados a que tudo girasse à volta da Maia! Não, lamento dizê-lo, mas não! Tratou-se de uma reunião preliminar para a definição de linhas de ação para uma intervenção cirúrgica numa das freguesias do concelho, que não a Maia! Os deputados reuniram com o presidente da Junta de Freguesia dos Fenais d’Ajuda que, por sua vez, é cumulativamente o responsável pelos assuntos das freguesias na Câmara Municipal da Ribeira Grande. Reuniram, também, com a Santa Casa da Misericórdia da Maia por esta ter já mostrado interesse em colaborar ao nível da formação, como, de resto, já fez no passado.

Portanto, não se excluiu ninguém, como foi alegado. Exclusão era o cenário do passado, quando se pensavam em estratégias de desenvolvimento de determinadas zonas em que os principais interessados nem eram ouvidos. Como acham que as restantes freguesias se sentiam quando era a Maia a “gerir” as necessidades da zona oriental do nosso concelho?

Foi tanta a indignação com esta reunião, mas a Junta não se coíbiu de excluir a Câmara Municipal no encontro que promoveu com as forças económicas da sua freguesia para falar sobre o caminho da Lombinha-Maia! Então, não é a CMRG a responsável pela obra? Não teria uma palavra a dizer? Incoerências. Estas e muitas outras. No entanto, tenho de dar a mão à palmatória e acabar com uma palavra de apreço por algumas atitudes da atual presidente. Ao contrário do que pensava, não é um rosto sem voz! É um rosto com voz que calou aquele que pensava que continuaria a decidir a seu belo prazer os destinos desta freguesia. É assim... Saiu-lhe o tiro pela culatra!

CERIMÓNIA HOMENAGOU PAULO HENRIQUE TEIXEIRA PACHECO

Filarmónica Voz do Progresso comemorou o 147º aniversário



Por Sara Tavares Almeida

A Filarmónica Voz do Progresso, comemorou o seu 147º aniversário com sessão evocativa na respetiva sede, a 28 de novembro. Paulo Henrique Teixeira Pacheco, jovem músico falecido em agosto, com 15 anos de idade, foi homenageado, tendo sido descerrada uma lápide e uma fotografia do músico.

A cerimónia contou com a presença do vereador com os pelouros da Cultura,

Juventude e Desporto, José António Garcia, e com Gisela Paz, presidente da Junta de Freguesia da Conceição. É intenção da autarquia continuar a apostar e a apoiar as filarmónicas do concelho, uma vez que são consideradas fundamentais para a continuação das tradições do município. A autarquia tem vindo a aumentar o apoio anual às filarmónicas, correspondendo este apoio a um valor de 48 mil euros, atribuído a oito filarmónicas do concelho.

PUBLICIDADE



ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €** ☐ ASSINATURA DIGITAL **15 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
 Rua do Mourato, 70 - A
 9600-324 Ribeira Seca (P) - São Miguel - Açores

DS Intermediários de Crédito de Ponta Delgada celebram 1º aniversário

Por Joana Vasconcelos

A DS Intermediários de Crédito Ponta Delgada assinalou, no passado dia 21 de dezembro, o seu 1º aniversário. Numa cerimónia intimista mas bastante significativa, o diretor Roberto Melo fez um balanço positivo do primeiro ano de atividade da empresa mas confessou que espera mais de 2022.

“Foi um primeiro ano muito interessante para nós, mas nada disto seria possível sem a nossa equipa e sem os bancos, nossos parceiros muito próximos, com uma relação muito saudável, e o que desejamos é que se faça um segundo ano que seja melhor, mas se for igual a este já não é mau”.

Com uma equipa comercial “devidamente cimentada, com conhecimentos e devidamente certificada para captar mais negócios”, Roberto Melo adiantou ainda que em dezembro de 2021, e pela primeira vez, “que era a meta que andava à procura durante todo o ano de 2021, atingimos um milhão de euros em termos de volume de crédito”. “Tenho excelentes



Empresa e Família

perspetivas para 2022”, referiu o diretor, acrescentando ainda que também este ano será aberta a segunda agência da DSI Crédito, na cidade da Ribeira Grande.



Os funcionários



A família também marcou presença no aniversário



O corte do bolo



O brinde

COMPRARCASA PONTA DELGADA INAUGURA A SUA TERCEIRA LOJA

“Somos a maior rede imobiliária ibérica”



Depois de ter comemorado sete anos de existência e de prestação de serviços diferenciadores, a imobiliária Comprarcasa Ponta Delgada inaugurou, no passado dia 29 de dezembro, a sua terceira loja, tendo em vista, segundo António Afonso, gerente da empresa, a “multiplicação de uma fórmula de sucesso, para a venda de imóveis nos Açores”.

Por Tânia Durães

A imobiliária Comprarcasa Ponta Delgada inaugurou, no passado dia 29 de dezembro, a sua terceira loja, respeitando as regras decretadas pela Secretaria Regional da Saúde do Governo dos Açores.

Para António Afonso, gerente da Comprarcasa Ponta Delgada, “a inauguração da terceira loja, e outras futuras, está relacionada com o crescimento da empresa, mais concretamente, com o domínio territorial e a multiplicação de uma fórmula de sucesso na mediação imobiliária e na venda de imóveis nos Açores, com contornos únicos”.

Assumindo-se como sendo “um local de atendimento adicional, com uma localização privilegiada”, a terceira loja da imobiliária Comprarcasa Ponta Delgada está dotada, segundo o gerente, “das mais recentes novidades tecnológicas, que têm vindo a surgir, em termos de atendimento e promoção dos imóveis dos nossos clientes”.

De acordo com António Afonso, a Comprarcasa Ponta Delgada foi a primeira imobiliária dos Açores a ser distinguida com o Prémio Cinco Estrelas, um galardão que foi atribuído em 2021, e evidencia-se, também, por ser “uma marca em expansão” e “a única rede imobiliária com Selo e Certificação de Qualidade (ISO 9001:2015), uma rede imobiliária da APEMIP (Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária) e a maior rede imobiliária ibérica”. Garantindo que “vamos ser, cada vez



António Afonso, gerente da imobiliária Comprarcasa Ponta Delgada



mais, a marca de referência na mediação imobiliária e a intermediação de crédito”, o gerente não escondeu a ânsia de dominar o mercado imobiliário açoriano, explicando que “todas as lojas representam e oferecem ao público, e aos nossos colaboradores, espaços privilegiados e condições únicas de conforto e confidencialidade, sendo que, atualmente, as nossas instalações dispõem de 18 locais de atendimento e seis salas de reuniões, com acesso aos mais modernos métodos de visualização e partilha de informação dos Açores, para qualquer lugar do mundo”.

Com as quarta e quinta lojas prestes a tornarem-se realidade, António Afonso revelou, relativamente ao futuro, que “é obviamente uma perspetiva de crescimento, afirmação e domínio do mercado imobiliário dos Açores”, enaltecendo que “a Comprarcasa Ponta Delgada diferencia-se devido a um conjunto de mais-valias exclusivas, que nenhuma outra imobiliária de São Miguel consegue oferecer”.



Os Rapazes da Rua (2)



Alfredo da Ponte

Seguindo o raciocínio de promessa ser dívida, proponho-me nestas linhas pagá-la, antes de serem aplicados juros. Assim, começarei pelo futebol de rua, que era a brincadeira do ano inteiro. Jogo proibido, como tantos outros. Aliás, tudo parecia proibido na primavera marcelista. Ainda assim, uns anos antes, quando Salazar ainda podia arrastar as botas, no Adro das Freiras e no Largo de Santo André realizavam-se alguns desafios, com equipas formadas na ocasião, constituídas por rapazes graúdos, de idades de namorar. As crianças, de longe, observando os seus movimentos aprendiam as manobras, para praticá-las depois com os da sua idade. É que os rapazes pequeninos não se caldeavam com os grandes. Porque os grandes falavam mal. Diziam pragas que “misticórda”, e sabiam coisas que os pequenos não deviam saber. Pois, é! A rua era a primeira escola para alguns, e nela de tudo se aprendia.

No Adro das Freiras os desafios foram proibidos quando a “Assistência” começou a funcionar, naquela grande casa que era do Morgado Estrela Rego. Estamos a falar do complexo de maternidade com dispensário materno-infantil, e outros serviços, que começou ali a funcionar em 1961, para que no ano seguinte pudéssemos ali nascer. Hoje, naquele edifício totalmente recuperado funciona a biblioteca municipal Daniel de Sá. Esclarecido isso, resta-nos acrescentar que, mesmo assim, os desafios do domingo mesmo sendo proibidos continuaram ali por algum tempo. Era só uma questão de ter a polícia debaixo de controlo. Não era difícil. Porque o Adro tinha (e ainda tem) três saídas, e geralmente a polícia só observava uma. Porque só um agente era destacado ao local, e só um policial fazia a ronda diária.

Os pequenos, por sua vez, contentavam-se com o arruamento que envolvia o largo verdejante. O caminho circular ovalizado só era calçado em frente da Assistência. Ou seja: desde o outeiro da Rua Ponte Nova até à Rua das Freiras. O resto do círculo e a rua Trás-os-Mosteiros tinham pavimentação de cascalho, ora preto, ora vermelho, conforme a vontade dos responsáveis pela sua manutenção anual. À frente da muralha das ruínas do Mosteiro de Jesus, onde hoje se encontra o palácio da Justiça é que quase sempre funcionava o “campo pequeno”. Atenção: não vamos confundir este “campo pequeno” com o das touradas, e além disso, convém recordar que naquela época ain-

da havia poucos cornos na Ribeira Grande. Este campo pequeno a que nos referimos era aquele aonde os “rapazins”, com quatro pedras no chão faziam duas balizas e se consolavam a jogar à bola. Ora, bolas é o que não havia à disposição da rapaziada. Ter uma bola de borracha era luxo; e quem as tinha determinava quem poderia ou não brincar. Era nesta altura que todos se tornavam amigos do dono da bola. Quando não se conseguia a bola de borracha, que era cara, comprava-se na mercearia do João Pascoal a bola de “casquinha”, que geralmente durava dois dias; e quando não havia bolas, fazia-se uma de velhos trapos, ou de algum resto de saca de lona, ou até com o próprio lenço de assoar o nariz, recheado de ervas e alguns pedregulhos.

A escola preparatória Gaspar Frutuoso ainda estava por inventar. Porque a partir do seu funcionamento os jogos de futebol no adro acabaram.

Sem sombras de dúvida, o melhor “estádio” do nosso futebol foi o calçado da Rua de São Vicente. Não era largo, mas sim comprido. Porque ia desde a parte estreita da rua até ao seu início, que se situa no cruzamento desta com as ruas do Ouidor e dos Condes. As balizas eram duas portas do solar de São Vicente, que agora serve de museu municipal: uma era a porta da ermida; a outra, era a situada no extremo do edifício. Tantos golos, tantas vitórias. Derrotas, nem se fala. Perderam-se jogos mas não se perdeu a infância nem a juventude. Por isso ninguém foi derrotado. Dos jogadores mais falados do nosso tempo o maior destaque vai, sem sombra de dúvidas, para o Ricardo José Moniz da Silva. Mas também não podemos esquecer: Mário Jorge Gaipo, António Marreta e tantos outros. A nossa pessoa encabeçava a lista dos piores jogadores, e algumas vezes só brincava à bola quando era o dono dela. No entanto, por duas ou três vezes, em casa, chegámos a elaborar o jornal da bola, relatando nele os golos do Ricardo Correia (Silva) e as defesas do guarda-redes Carlinhos Barbita.

O futebol de rua também se jogou muitas vezes no Caminho da Palha (Rua dos Condes Da Ribeira Grande). Praticamente no espaço que hoje se compreende ficar diante da frente da Escola Secundária.

Mais acima, num pequeno troço da travessa de Trás-os-Mosteiros, ao lado da Ponte que Mestre António Vieira se orgulhava de ter construído, também se jogava futebol. Ali havia algumas árvores, que por si serviam de balizas.

Mestre António Vieira, um homem que deu muito que falar na Ribeira Grande, mais conhecido por Mestre António Maneta foi o mestre de obras da Câmara da Ribeira Grande por algum tempo, sendo antecessor do Mestre António Alves, pai do nosso amigo Mitó. Antes de emigrar com a família para a América chegou a ser nosso vizinho, na Rua de São Vicente. Nos Estados Unidos cruzámos com ele algumas vezes, e tivemos longas e agradáveis conversas. Numa delas ele contou-nos que construiu aquela ponte, e a outra do Monte Verde, por cima do leito da ribeira Seca, com o pouco material disponível naquela

altura. Em 1961 e 1963, respectivamente.

Aquele pequeno troço da travessa de Trás-os-Mosteiros era pitoresco e muito agradável, principalmente durante o verão. Mesmo ali ao lado havia uns tanques para lavagem de roupa, também construídos pela câmara, e temos quase a certeza de que Mestre António Maneta, como era conhecido em toda a Ribeira Grande, foi o seu engenheiro e arquitecto.

Quem disse que “águas passadas não movem moinhos”?

A água que vinha para os lavadouros era captada no Poço da Mãe, que ficava (fica) ali perto; e depois de lavar roupa alimentava um moinho, mais abaixo, deixando nos rodizes o perfume do sabão Clarim e a espuma do Branco e Azul. Aliás, a represa teria sido feita por causa do moinho, e a ideia dos tanques ali construídos veio a calhar. Uma questão de aproveitamento da água que por ali passava. Além disso, os moradores daquela zona ficaram muito bem servidos. Estes lavadouros até chegaram a ser cobertos por um alpendre, que abrigava as lavadeiras do sol e da chuva.

Fazemos questão de registar uma curiosidade, ou lembrança, para os esquecidos: dali, da ponte de “Trás-os-Mosteiros”, como era vulgarmente conhecida, e daquele pequeno recinto arborizado, passando pelos tanques e indo ribeira acima, como já foi mencionado, estava o Poço da Mãe, onde a rapaziada se regava a tomar banho no verão. Continuando, depois de passar o aqueduto conhecido por Muro de Água das Freiras, que outrora conduzia água da vala do Conde para o Mosteiro do Santo Nome de Jesus, encontramos o Poço do Homem. Estes dois poços eram os mais populares e mais usados para as banhocas dos rapazes durante o verão, havendo, porém, muitos outros igualmente frequentados, onde se tomava boas banhocas até a polícia aparecer.

Esta coisa dos rapazes tomarem banho na ribeira, “in-couros”, não era do agrado dos pais. Por isso, muitos bons rapazi-nhos levavam uma coça ao chegar a casa, se os pais soubessem que eles se tinham banhado na ribeira. Mas se um deles trouxesse para casa três ou quatro eirós era uma alegria, porque daquilo se poderia ter uma excelente refeição.

Por falar em eirós, ou irós, como eram mais conhecidos, debaixo de brincadeira também chegámos a fazer com eles famosas petiscadas. Pelo menos uma recordamos. Os rapazes da rua acertavam entre si o que roubariam de suas casas para levar para a ribeira. Assim, uns carregava-se do pão, outros de sal e pimenta, outros de fósforos, e alguém teria de trazer uma faca ou navalha. Chegando ao local combinado, um calçava as mãos com um par de piúgos, e metendo-as na água cercava uma pedra, enquanto outro a removia. Se fosse a pedra da sorte, lá estava um iró tentando enfiar-se na areia todo o custo. Mas o hábil caçador já o agarrara, sempre com o cuidado de manter a boca do animal longe da sua pele. É que, uma dentadinha daquele bicho cortaria um dedo sem problema nenhum.

Mesmo com piúgos a “cobra de água” ainda deslizava pelas mãos do caçador. A rapidez da manobra consistia em pôr o animal numa área seca, ou, pelo menos, dominar-lhe a cabeça. Depois era a festa, com aquilo que se apanhava. Hoje temos quase a certeza que quanto mais “cholé” tivessem os piúgos, melhor seria a apanha dos irós.

Na primeira vez que participámos na caça ao eiró nenhum foi visto e muito menos apanhado. Talvez porque os piúgos usados na operação eram lavados e secados ao sol. Mas não deixou de ser um passatempo divertido. Na segunda, éramos quatro rapazes e apanhámos três. Fogueira acesa, cabeças fora, e peixes cortados em seis partes; todas elas aos pulos, mesmo barradas com sal e pimenta; e só pararam de saltar quando o fogo as dominou. Nesta petiscada faltou o vinho de cheiro, mas para isso não tínhamos nem dinheiro nem idade. A água da ribeira tomou conta da sede. Aquele manjar podia ter sido a pior porcaria que o nosso paladar experimentou. Mas naquela altura foi muito bom, ainda mais por ter sido temperado e saboreado com risos e gargalhadas.

O electricista José Alberto Calouro foi o caçador de eirós mais hábil que conhecemos, porque os apanhava de mergulho em água turva, com a maior facilidade, no poço do Paraíso, nos dias seguintes às enxurradas. Equipava-se debaixo da ponte e aparecia em cima do rochedo da queda de água em calções de banho; calçava as mãos com um par de piúgos; olhava para cima e ao redor, para certificar-se que estava sendo observado. Se sim, em artístico salto mergulhava no poço, deixando de ser visto por cerca de um minuto. Depois deste tempo voltava a aparecer, lá em baixo, segurando nas mãos uma cobra-viva enquanto saía da água. Ele lá conhecia exactamente o local daquela piscina natural onde os irós se refugiavam. Estamos a falar de uma época anterior a 1980.

A partir deste ano foram introduzidas trutas na ribeira, e por causa delas recordamos com saudade um dia de pesca desportiva na companhia do nosso irmão José Francisco, em 1983, em que apanhámos cerca de uma dúzia de formosos peixes, entre o Salto do Cabrito e a Fajã do Redondo.

Por aqui ficamos porque acabamos de notar que o texto já vai longe. Se Deus não acode teríamos chegado às Lombadas! Sem ter intenção de passar acima do Poço do Homem, chegámos à Luz Velha sem querer. É isto que acontece quando a gente se apercebe que somos maus jogadores de futebol: abandonamos o estádio para ir tomar banho na ribeira, ou apanhar irós. Haja saúde!

Foram rapazes da rua
Atletas e valentões.
Que até enguia crua
Cozinharam sem fogões!

De tanto jogar à bola,
De segunda a sexta-feira,
Aquilo que os consola
É andar pela ribeira.

Os Rapazes da Rua (3)



Alfredo da Ponte

Trabalhavam como normalmente se movimentavam os pedreiros das ilhas lá pelos anos setenta. Mestre Gil, lá no alto da escada, aperfeiçoava uns remendos que fizera na parede frontal da casa, enquanto que Manuel, seu servente, de pés assentos no chão, abria a boca de sono, ou preguiça, segurando a escada, e fazendo de conta que estava atento a todos os movimentos do mestre.

Os sinos da igreja anunciaram à freguesia a hora do almoço, mas Mestre Gil ficou indiferente para com eles, pedindo a Manuel para preparar mais um pouco de cimento.

“Eh, Mestre, isso já é meio-dia...” disse o servente. Que preparasse mais isto, aquilo e aqueloutro, foi o que em troco logo lhe ordenou o mestre, e com aqueles preparativos se manteve ocupado por mais vinte minutos, durante os quais, mesmo sem compreender ouviu Manuel resmungar umas três ou quatro vezes. Por fim, quando quis, Mestre Gil desceu a escada, avançou para o Manuel, pregou-lhe uma chapada e disse-lhe em tom severo: “Nunca mais me digas que é meio-dia! Só vais almoçar quando eu for, ou quando eu disser. Entendido?”

No dia seguinte cena idêntica aconteceu, incluindo a melodia dos sinos da igreja. Quando eles se calaram, Manuel, em voz alta, falou ao mestre nestes termos: “Eh, Mestre, ontem por essa hora, grandecíssima chapada que eu estava levando!...”

Manuel, como tantos rapazes da sua idade, ao fazer o exame da quarta classe foi trabalhar para aliviar as cargas das despesas familiares. A sua energia dava nas vistas a partir das cinco da tarde, quando Mestre Gil dava por consumado os dias de trabalho. Afinal, onze, doze e treze anos são aquelas idades em que rapaz tem de ser rapaz.

De verão, àquela hora, ainda tinha tempo de se juntar aos amigos e ser rapaz como eles. Mas depois daquele primeiro verão de trabalho veio o outono, e dali a dois meses e meio às cinco horas já era noite escura. Como já trabalhava era considerado um “homenzinho” e desfrutava certas regalias em relação aos seus irmãos mais novos. Passou a ir ao cinema duas vezes por semana. Às quartas e sábados. Muitas vezes ficava indeciso na escolha da casa de espetáculos. As soirées faziam sucesso em ambas, mesmo situavam-se a pouco distância uma da outra.

O Teatro Ribeiragrandense rodava as fitas dos Filmes Castelo Lopes, em tela normal; ao passo que a Esplanada Peixoto, em

tela gigante, apresentava as películas dos Filmes Lusomundo. Duas casas distintas, cada qual com vantagens e inconvenientes. O Teatro tinha plateia, geral, varanda e camarote. A Esplanada só tinha plateia e geral. Na Esplanada podia-se fumar. No Teatro, não. Um geral no Teatro custava 3\$00 (três escudos), na Esplanada 3\$50. Uma plateia na Esplanada custava 8\$50, no Teatro 7\$50. Como cada sessão de cinema era composta por dois filmes, um deles quase sempre era bom, e o outro uma grande praga.

Da primeira metade da década de setenta recordamos as películas dos “spaguetti westerns”, dos espadachins e gladiadores, para além dos comediantes como Cício e Franco, Cantiflas, Charlôt, Jerry Leewis, Louis de Funès, entre tantos outros.

Ainda deve haver por aí gente que bem recorda os nomes “aportuguesados” de alguns atores que ídolos foram nos tempos da nossa infância e juventude: O caso do “Gringo”, por exemplo, porque fora assim chamado por um mexicano numa cena de certa película. A partir de então, Giuliano Gemma (1938-2013) usando o nome artístico de Montgomery Wood, foi Gringo toda a sua vida e mais seis meses. O mesmo aconteceu com Nello Pazzafini (1934-1997), que uma vez aparecendo como Padre Carmelo num filme de cowboys - um fradalhão teso da verga, dava porrada que “misticórdia” e era amigo do Gringo, passou a chamar-se entre a gente de Padre Carmelo. Com tudo isso, sempre nos intrigaram os nomes de “Luís de Funcho” e de “José Realejo”, apontados respectivamente para Louis de Funès (1914-1983) e Jerry Leewis (1926-2017).

Em temporada de futebol a afluência às matinnés era mais fraca, mas nunca deixou de ser concorrida. Para além das favas, das freiras, do amendoim e do tremço vendidos à porta da casa de espetáculos outras coisas ali que se poderia comprar nos dias de matinné. Sempre havia um ou outro rapazinho que queria ganhar uns troquinhos para poder comprar o seu bilhete. Quem gostava de ler adquiria a bom preço livros já lidos e revistas usadas, principalmente livros em quadradinhos, com histórias de cowboys, agentes secretos, romances e não só.

Foi ali, à porta do Teatro Ribeiragrandense, que conseguimos pouco a pouco, e por alguns anos, criar uma coleção de “livros de macaquins”, editados pela gigantesca brasileira Editora Abril, que ainda existe nos nossos dias, sediada na cidade de São Paulo.

Ao que parece, na primavera marcelista era uma das poucas editoras estrangeiras que tinha carta branca para entrar em Portugal com algumas das suas edições. Fora fundada em maio de 1950 pelo italiano Victor Civita, com o nome de Primavera, que teve como primeira publicação a revista Raio Vermelho, a qual não fez muito sucesso. Em julho do mesmo ano foi-lhe mudado o nome para Editora Abril, estreando-se com a revista Pato Donald, que ganhou leitores a torto e a direito, tendo tudo começado com apenas seis funcionários dentro de um pequeno escritório. Se Walt Disney

disse um dia que o seu sucesso começou por causa de um rato (mickey), Victor Civita reconheceu, e muito bem, que tudo o que a Editora Abril alcançou foi por causa de um pato.

Através da revista Pato Donald a Disneylândia foi dada a conhecer ao mundo de língua portuguesa e não só. No ano seguinte, pela mesma editora foi lançado no mercado o segundo livro em quadradinhos da família Disney, o Zé Carioca. Das outras dezenas de publicações, de variadas temáticas e do acelerado crescimento da empresa não pretendemos aqui falar, porque já estamos a fugir muito do fio que nos conduz à meada. Porém, convém lembrar que depois apareceram os famosos almanaques do Patinhas e do Mickey, entre outros, que deliciavam miúdos e graúdos.

O centro da Disneylândia divulgada pela Editora Abril concentrava-se na cidade Patópolis. Através da nossa coleção ficámos a conhecer muito bem este burgo dos patos, e confessamos com uma ponta de orgulho que ainda nos lembramos dos nomes dos seus principais habitantes. No caso de alguém querer refrescar a memória, aqui vão alguns:

Urtigão, Pf. Gavião, Pf. Pardal, lampadina, Pf. Ludovico, Tico, Teco, Coronel Cintra, Mancha Negra, Metralhas, Metralhinhas, João Bafo-de-Onça, Pateta, Gilberto, Super-Pateta, Super-Gilberto, Horácio, Clarabela, Mickey, sobrinhos Chiquinho e Francisquinho, Minie, sobrinhas Zazá e Zizi, Madame Mim, entre outros. Com Gansolino iniciamos as saudações aos patos, sendo ele sobrinho-neto da Vovó Donald, que por sua vez era filha de Cipriano e Ambrósia Patus, e neta de Cornélio Patus. Donald casou com Tomás Patus e tiveram três filhos: Élder Patolfo, Patrícia Pato e Patoso Pato, tendo este último casado com Hortência Mc. Pato, filha de Fergus Mc Pato e de Donilda O’Pata. Hortência Mc. Pato é irmã do Tio Patinhas e de Matilda Mc. Patinhas. De Patoso e de Hortência nasceram os gémeos Pato Donald e Dumbela Pato. Donald não tem filhos, mas a sua irmã veio a ser a mãe de Huguinho, Zézinho e Luizinho. Por sua vez, Élder Patolfo casou com Patina Doral, de quem nasceu Peninha, e Zeca Pato. Quanto a Patrícia Pato, esta casou com Gustavo Ganso, de quem supostamente nasceu Gastão (o pato sortudo) e uma outra pata de quem não recordamos o nome, que veio a ser mãe de Biquinho. Há também nesta linhagem um Ganso Gabriel, um Bicudo e uma Gansólia que vêm a ser primos de Patoso, que não sabemos ao certo quem são seus pais, podendo neste estado considerar a peternidade ao irmão da Vovó Donald, neste caso tio-avô do Pato Donald, que tem por nome Patus Quela.

De uma outra linhagem surge uma pata muito especial com o nome de Margarida, que à primeira vista conquistou os corações de Donald e Gastão. Faz ciúmes aos dois primos e com isto alimenta o seu ego. Mesmo com toda a sua sorte Gastão sabe, e muito bem, que o coração de Margarida bate mais forte quando Donald aparece. Tem três sobrinhas gémeas: Lalá, Lelé e

Lili, que são, mais ou menos, da mesma idade dos patinhos Huguinho, Zézinho e Luizinho.

Patacôncio é um trilionário, ou quadrilionário fanfarrão, quase tão rico como Patinhas, tendo herdado a fortuna do pai, ao passo que Patinhas ganhou todo o seu dinheiro com o seu trabalho. Tio Patinhas tem na sua caixa-forte uma grandiosa piscina de dinheiro, com prancha de saltos e tudo, onde todos os dias pratica natação. Em lugar especial guarda dentro de uma redoma de vidro a sua moeda número um – a primeira que ganhou em sua vida, trabalhando como engraxador, e que, segundo ele, é ela que lhe tem dado sorte nos seus negócios, fazendo com que ele ganhe sempre mais e mais dinheiro. Esta mesma moeda é a tal que Madga Patalógica, a pata feiticeira, teima em roubar para ver se as suas bruxarias passam a ser mais eficazes.

Não é nada fácil descrever Patópolis porque é uma cidade sempre em movimento. Tem super heróis, como já foi falado os casos de Super-Pateta e Super-Gilberto, mas não queremos esquecer o Morcego Vermelho, que se trata de Peninha transformado em herói, que mascarado, de capa vermelha e molas nos pés, anda aos pulos pela cidade.

Os livros da Editora Abril levavam-nos a lugares onde o cinema não nos podia transportar. Em 1980 apareceu uma empresa em Portugal que tentou monopolizar a indústria da banda desenhada. A partir daí os “livros de macaquins” nunca mais tiveram a mesma graça.

Conhecer e falar da vida destes personagens da banda desenhada é bem melhor do que mexerica as vidas dos nossos vizinhos, amigos e inimigos. Infelizmente, o rumo que o Manuel tomou na vida foi este. Já lhe partiram os cornos várias vezes, mas sempre nascem outros em seu lugar. Pobre Manuel! Por volta de 1980, enquanto esperávamos a camioneta das sete e um quarto debruçávamo-nos na ponte do Paraíso e observámos o vale. Lá em baixo, às sete em ponto, o sr. Dorvalino soltava os patos; e eles, em fila, um por um se metiam à água, fazendo-nos admirar a sua organização. Uma pequena visão da cidade Patópolis. Manuel desabafou: “Estão se consolando! Não têm que ir trabalhar, como a gente. Aos dez anos deixei de ser menino...”

Com esta nos despedimos porque estas viagens no tempo são um tanto-quanto cansativas. Haja saúde!

O Vale do Paraíso
Tinha tudo o que é preciso
Para se viver em paz.
Houve marrecos aos montes
Naquele espaço entre as pontes
No meu tempo de rapaz.

Mas alguém se alimentando,
lentamente os foi levando,
Deixando ficar tão poucos!
Podem correr os boatos,
Mas estes benditos patos
Nunca mais viram os outros.



ESTATUTO EDITORIAL

localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHA TÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA – Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares